

30% dos casos estão ligados ao álcool, cigarro, sedentarismo, obesidade e exposição ao sol

O site de notícias G1 repercutiu em matéria pesquisa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) que aponta a expectativa de que surjam 1,2 milhão novos casos de câncer em 2018 e 2019. Confira abaixo a matéria:

Inca diz que expectativa é de 1,2 milhão de novos casos de câncer entre 2018 e 2019

Em cada 10 casos, três estão relacionados ao estilo de vida que as pessoas levam e hábitos como tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, obesidade e, num país tropical como o Brasil, a exposição excessiva ao sol.

Uma pesquisa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) aponta que a expectativa é que 1,2 milhão novos casos surjam em 2018 e 2019. Só nesse ano, a estimativa é que surjam 582 mil novos casos. Desses, 300 mil em homens, 282 mil em mulheres.

Ainda segundo o estudo, em cada 10 casos, três estão relacionados ao estilo de vida que as pessoas levam. Hábitos como tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, obesidade e, num país tropical como o Brasil, a exposição excessiva ao sol aumentam as chances de incidência da doença.

"O tipo de câncer mais comum, ainda no nosso país, continua sendo, claro que esperado num país tropical, o câncer de pele, do tipo não melanoma. Dos demais cânceres, mama na mulher e próstata no homem vêm se destacando bastante. Além disso, outros tipos de câncer com alta incidência, como o câncer de pulmão e o câncer de intestino, também estão muito ligados a hábitos alimentares, ao tabagismo, uso abusivo de álcool", afirmou Ana Cristina Pinho, diretora-geral do Inca.

Entre os tipos de cânceres com maior incidência em ambos os sexos está o câncer de pele não melanoma, que é um tipo de tumor menos letal. Os outros 10 tipos mais incidentes são: próstata, mama, intestino, pulmão, estômago, colo do útero, cavidade oral, sistema nervoso central, leucemia e esôfago.

"No caso homem, o câncer de próstata, no caso da mulher, o câncer de mama, são tipos de câncer ligados ao aumento do tempo de vida, ligados a questões de envelhecimento, alterações hormonais, ligados a funções reprodutivas, obesidade, sedentarismo, são características da vida mais urbana", afirmou Ana Cristina.

Segundo os pesquisadores, cerca de um terço dos tipos de câncer podem ser evitados, o que significa um passo muito importante no aspecto da prevenção da doença no Brasil e no mundo. Os dados foram divulgados em um evento no Inca que marca o Dia Mundial do Câncer.

Os cânceres de maior incidência entre as mulheres são:

- câncer de mama
- intestino
- colo do útero
- pulmão
- glândula tireóide

Os cânceres incidência entre os homens são:

- próstata
- pulmão
- intestino

- estômago
- cavidade oral

De acordo com o diretor do Inca, Marcelo Bello ações do governo federal vão ajudar a reduzir a incidência de determinados casos de câncer. "No caso das mulheres, o câncer de colo de útero entrou em terceiro lugar e a gente sabe que na região Norte ele é o primeiro lugar. Isso, mais uma vez, corrobora com a ação do Ministério da Saúde na campanha de vacinação contra o HPV, que vai reverter esse quadro. No restante do país a gente vê o câncer de mama como o mais incidente, que era o esperado nas mulheres", explicou.

No caso dos cânceres que podem ser prevenidos, como o câncer de colo de útero, o importante é fazer o exame preventivo e vacinar as filhas e filhos. No caso do câncer de mama, a melhor forma de prevenir é fazer a mamografia a partir dos 50 anos, que é a faixa etária onde há maior incidência da doença.

Paciente enfrentou diagnóstico errado

Ao olhar para o passado - de forma mais específica, para quase quatro anos atrás -, a cabeleireira Fabiani Monteiro Chavinhas, de 43 anos, lembra com detalhes do dia em que sua vida mudou.

"Cheguei em casa cansada. Havia trabalhado muito e queria relaxar, por isso decidi tomar um banho. Debaixo do chuveiro, percebi, em meu seio esquerdo, uma espécie de caroço. Muito discreto, mas estava lá. Já procurei ajuda médica no dia seguinte", relembrou Fabiani.

Em um primeiro momento, ela buscou auxílio na rede particular. O diagnóstico inicial foi equivocado e, durante pouco mais de um ano, o que de fato era um câncer de mama foi tratado como um cisto líquido.

"Fazia o tratamento, mas não percebia nenhuma melhora. Foi quando uma amiga me levou a outra médica. Ela me pediu outros exames e foi nesse momento que descobri que tinha um câncer na mama".

A descoberta não assustou Fabiani. Pelo menos não quando houve certeza da doença que a acometera. "Fiquei apavorada quando senti aquele caroço no meu seio. Aquilo me deixou assustada. Mas quando soube do diagnóstico correto, não me abalei. Pelo contrário: saber contra o que eu estava lutando me deu tranquilidade", avaliou.

Fonte: G1/CNseg, em 02.02.2018.